

**A DANÇA COMO CONTEÚDO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A VISÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO
DE CÁCERES – MT***

**THE DANCE AS CONTENT OF INSTRUCTION OF THE PHYSICAL EDUCATION
IN SCHOOL: AN INVESTIGATION ON THE VISON OF THE TEACHERS OF THE
CITY CÁCERES - MT.**

Thainá de Carvalho - EF/UNEMAT¹
Márcia C. R. da S. Coffani - EF/UNEMAT²

RESUMO: A pesquisa investigou o ensino do conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar, no Ensino Fundamental II, em Cáceres-MT. Estudaram-se as condições e possibilidades de aplicação do conteúdo dança em aulas de Educação Física, a partir do estudo da visão dos professores desta disciplina, sobre o papel na formação do aluno, incluindo a importância e os fatores que influenciam a presença e a ausência do ensino desse conteúdo na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-descritiva. Participaram do estudo quatro escolas da rede estadual e seus respectivos professores de Educação Física. Identificou-se a necessidade de um processo de sensibilização e capacitação contínua ao longo da formação inicial e continuada de professores para empreenderem mudanças na prática pedagógica, a favor da diversificação e sistematização do ensino das diferentes práticas corporais na formação do aluno da Educação Básica, como a dança.

PALVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Currículo; Dança.

ABSTRACT: The study investigated the teaching of content in dance classes Physical Education in elementary school II in Cáceres-MT-Brazil. We studied the conditions and possibilities of application of the contents dance in physical education classes, from the study of vision of the teachers of this discipline, the role in student education, including the importance and

* Pesquisa de caráter monográfico produzida como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, *Campus* de Cáceres, Unemat.

¹ Professora Licenciada em Educação Física pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat).

² Professora Licenciada em Educação Física e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente atua na Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Cuiabá. Integrante do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura – COEDUC/CNPq. E-mail: marciacoffani@hotmail.com

the factors that influence the presence and absence of teaching of content in school. It is a qualitative-search description. The study included four schools of the state and their physical education teachers. Identified the need for a process of sensitization and continuous training throughout the initial and continuing training of teachers to undertake changes in teaching practice, in favor of diversification and systematization of the teaching of different practices in the education of the student body of basic education, as dance.

KEYWORDS: Physical Education, Curriculum, Dance.

1.0 Dança e Educação: as possibilidades de ensino na Educação Física Escolar

A dança está presente na história da humanidade entre suas práticas culturais e sociais, como elemento do cotidiano dos povos. Martin (2007 apud STRAZZACAPPA, 2007, p. 19) registra que “[...] a dança está envolvida em praticamente toda experiência importante da vida, tanto dos indivíduos, quanto do coletivo social”.

A dança e a música representam o modo de vida de um povo. Nos dizeres de Hasse (in GRANDO, 2002, p. 02-03) não acontecem por acaso:

Elas intervêm a par de outros preparativos onde as relações sociais se intensificam, a vontade de fazer parte é favorecida, a sensibilidade aguçada para os mais pequenos pormenores desde as cores, os odores, os gostos, os ritmos e, também, o conhecimento do bem e do mal que atravessam cada instante e depuram atos e pensamentos. É na experiência social, onde um e outro, que a aprendizagem de uma maneira de ver o mundo [...] é integrada em cada indivíduo de forma a inscrever, nos modos de agir e de pensar, as maneiras que são consideradas como as mais apropriadas a este ou aquele grupo.

Grando (2004) comenta que o atual contexto social-político marcado pelo estilo capitalista de produção e a política de globalização tendem à formação de um único sistema mundial, cuja característica econômica impõe às formas de relação social também padronizadas e “únicas”, independentes dos contextos. Assim, a dança e a música têm sido utilizadas, como formas de aculturação dos povos. Pode-se compreender esse processo como “a entrada” de uma “nova cultura” que

desvaloriza e rejeita as formas culturais que compõem a identidade de um povo ou grupo social. A autora alerta ainda que, esta forma de imposição cultural desqualifica os valores e os saberes locais e aprofunda o preconceito racial e étnico a partir da desqualificação dos sujeitos por classes sociais e por “comportamento”. Esta padronização de “comportamentos”, formas de vestir, de falar, de sentar, de comunicar-se, de alimentar-se, entre outras, expõe ao ridículo, formas tradicionais e desqualifica os saberes das comunidades, das famílias e dos jovens que manifestam suas maneiras de ser a partir da identidade constituída em seus grupos sociais específicos.

Essas considerações revelam uma demanda sobre a reflexão das múltiplas linguagens do corpo em movimento mobilizadas no contexto das aulas de Educação Física, como práticas sociais da cultura, as quais contribuem no processo de construção da identidade do sujeito no cotidiano escolar. Toma-se a dança como um dos conteúdos essenciais a ser oportunizado nas aulas de Educação Física, por permitir aos alunos o direito de exercer a criatividade e a crítica social por meio da expressão do corpo em movimento. O que significa tomar o aluno sujeito do processo educativo.

Segundo Nanni (1997 apud JUNIOR; LIMA, 2001-2002, p. 41) há que se construir através da dança um “[...] processo criativo, através do qual [...], o ser humano poderá emancipar-se, porque criatividade possibilita a independência (reflexão), a liberdade (decisão) e a autonomia (criação) para modificar o mundo e, também, emancipar a sociedade (criar novas e melhores condições sociais para todos)”.

Para Brasileiro (2002-2003, p. 55), a dança precisa ser entendida “[...] como conhecimento significativo para as nossas ações corpóreas, que podem ser exploradas pelo universo de repertórios popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., bem como pela improvisação e pela composição coreográfica”.

A dança tem uma pluralidade de formas de ser representada na sociedade, podendo ser manifestada em vários lugares e por diferentes modalidades, em produções artísticas e em propostas educativas como no espaço da escola. Neste sentido, o ensino de dança na escola há que incluir a criação/improvisação de coreografias considerando as experiências prévias dos alunos e de estímulos do meio externo, propiciando a resolução de problemas corporais. Assim, motivar e estimular criativamente a exploração espacial, temporal, corporal de modo que os alunos se comuniquem gestualmente, gerando possibilidades de socialização e afetividade nas relações ali estabelecidas.

O ensino da dança na escola vai além do movimento. Na escola,

ela se propõe de forma interdisciplinar. Para Marques (2007, p. 30) “Em princípio, a escola estaria mais engajada com as danças criadas com finalidades e intenções artísticas”, incluindo ainda, a improvisação e a composição coreográfica com danças a serem ensinadas nas escolas, pois esses processos “[...] permitem aos alunos experimentar, sentir, articular e pensar a arte como criadores e sujeitos do mundo” (MARQUES, 2007, p. 32).

Para Verderi (2009) o ensino da dança na escola vai além de apresentações em “festinhas comemorativas” tendo como função pedagógica proporcionar aos alunos oportunidades para que descubram o seu interior, de ser único e individual, permitindo a expressão de sentimentos e promovendo a ampliação da sensibilidade. Um ser que se relaciona com o mundo e entende esta dimensão, respondendo dúvidas e questionamentos interiorizados, e mais que isso, que aprenda na relação com os outros de forma integrativa e cooperativa, entendendo a importância do grupo e da troca de experiências para descobertas e a busca do conhecimento. A autora afirma que a “[...] Educação Física pode promover e ao observar os corpos em movimento, possibilitar aos seus alunos participar da construção de conhecimento de si mesmos e de seus colegas” (VERDERI, 2009, p. 48).

A dança se apresenta como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas, tendo como principal característica a expressão corporal (BRASIL, 1998). Os objetivos do ensino das atividades rítmicas e expressivas incluem:

Compreensão dos aspectos histórico-sociais das danças.

Percepção do ritmo pessoal.

Percepção do ritmo grupal.

Desenvolvimento da noção espaço/tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro.

Exploração de gestos e códigos de outros movimentos corporais não abordados nos outros blocos.

Compreensão do processo expressivo partindo do código individual de cada um para o coletivo (mímicas individuais, representações de cenas do cotidiano em grupo, danças individuais, pequenos desenhos coreográficos em grupo).

Percepção dos limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos.

Predisposição a superar seus próprios limites nas vivências rítmicas e expressivas.

Vivências das danças folclóricas e regionais, compreendendo seus contextos de manifestação (carnaval, escola de samba e seus integrantes, frevo, capoeira, bumba-meu-boi etc.).

Reconhecimento e apropriação dos princípios básicos para construção de desenhos coreográficos e coreografias simples.

Vivência da aplicação dos princípios básicos na construção de desenhos coreográficos.

Vivência das manifestações das danças urbanas mais emergentes e compreensão do seu contexto originário.

Vivência das danças populares regionais, nacionais e internacionais e compreensão do contexto sociocultural onde se desenvolvem (BRASIL, 1998, p. 78).

Percebe-se que a dança é um relevante conteúdo de ensino da Educação Física e na formação do sujeito, pois pode proporcionar o contato do aluno com sua história, o conhecer e o compreender, e a partir daí projetar seu futuro, desenvolvendo autonomia para criar seus movimentos, na situação de sujeito da sua própria história. O aluno ao se apropriar de sua cultura, tem a oportunidade de aprender a interagir de forma autônoma e respeitosa não somente na escola ou nas aulas de Educação Física, mas na sociedade. Além do desenvolvimento da dimensão motora e procedimental do movimento inerentes à dança.

Destaca-se a preocupação com a pedagogia do corpo nas aulas de Educação Física tomando-o como objeto de manipulação em direção ao rendimento e performance física. O que contraria as perspectivas de Fraga (2000 apud SOARES, 2006 p. 110) ao compreender que “[...] os corpos são educados por toda realidade que os circundam, por todas as coisas com as quais convivem, pelas relações que se estabelecem em espaços definidos e delimitados por atos de conhecimento”. Uma educação que se mostra como face polissêmica e se processa de um modo singular: dá-se não só por palavras, mas por olhares, gestos, coisas, pelo lugar onde vivem.

Historicamente o corpo foi e é objeto de pedagogização, para Vigarello (1972 apud SOARES, 2006, p. 112):

As pedagogias são portadoras de preceitos que dão aos corpos uma forma e os esquadriham para submetê-los a normas, seguramente mais ainda que o pensamento. Imagens sugeridas, gestos esboçados induzindo, no silêncio, a posturas e comportamentos, frases anódinas onde palavras, sem parecer, desenham uma postura que mascarará uma

elaboração semi-consciente ao mesmo tempo que laboriosa; frases mais pesadas de ordens dadas fixam, com uma precisão analítica ou solene, as aparências, os modos de ser e a postura (VIGARELLO, 1972 apud SOARES, 2006, p. 112).

A sociedade tem como conceito que o corpo educado é o corpo controlado ou como dizia Foucault (1987) é um “corpo dócil”, que lhe é imposto limites, deveres e proibições, assim aos poucos controlando os corpos utilizando-se da disciplina para alcançar os anseios da sociedade. A disciplina:

[...] é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente (FOUCAULT, 1987, p. 119).

A exemplo desse modelo de educação do corpo pode-se perceber que hoje em dia existe uma anulação de movimentos em sala de aula, onde os corpos são impedidos de expressão natural. A ordem é ser quieto, não se questiona e isso é instituído no âmbito escolar desde muito cedo e sempre. A escola passa a educar o corpo e discipliná-lo, para um controle dos indivíduos, uma mostra desse controle é a forma militarista que é mapeada as salas de aula onde todos ficam enfileirados em carteiras por horas, o indivíduo e seu corpo que não se expressam. O único momento em que o corpo está “livre” é na hora do recreio ou nas aulas de Educação Física.

Há que se dizer, a Educação Física na escola também institui uma pedagogia racional dos corpos. É certoqueantes desse período, a criança corre, pula, salta, ri e brinca de todas as coisas. A natureza e a sociedade parecem entesindivisíveiseasuavida. Já na escola, a criança parece terque se descarnar de todos os elementosvivididos, que traz impressos à linguagem/memória do seucorpo, comopré-requisitoparaaprender a primeiralição da vidaescolar: a imobilidade do corpo.

Ressalta-se a importância da qualificação da formação profissional de professores de Educação Física, em relação à aplicação e diversificação sistematizada dos conteúdos da cultura corporal, ensinados nas aulas de Educação Física Escolar, em especial, neste trabalho se enfatiza o ensino do conteúdo dança. O que significa oferecer múltiplas vivências e experiências corporais aos alunos, na área da Educação Física Escolar, que extrapolem o ensino técnico de gestos motores, baseado na reprodução

desvinculada de sentidos e significados de ordem meramente biológica.

A pesquisa investigou as dificuldades do ensino da dança como conteúdo da Educação Física Escolar, a partir do estudo da visão dos professores do Ensino Fundamental II sobre a importância, a aplicação e o papel desse conteúdo na formação geral do aluno, do município de Cáceres – MT, apontando-se os fatores que têm contribuído ou determinado à ausência do ensino da dança na escola.

2.0 Metodologia

O estudo se caracteriza metodologicamente pela abordagem qualitativa de cunho descritivo, pois se refere à interpretação dos fenômenos e atribuição de significados (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20) as ações dos sujeitos nos contextos reais de ocorrência.

A escolha do objeto de estudo se acertou com base numa pesquisa exploratória ocorrida na disciplina de Estágio II, em 2008, que possibilitou constatar que em grande parte das escolas situadas no município de Cáceres-MT, os professores de Educação Física se limitavam a ensinar o conteúdo esporte, silenciando o ensino dos demais conteúdos da cultura corporal, dentre eles, o conteúdo de dança.

Percebeu-se então, o quanto era necessário investigar se a dança era ou não ensinada e a contribuição atribuída nas aulas de Educação Física Escolar, a partir da investigação da visão dos professores atuantes no Ensino Fundamental II, no município de Cáceres-MT.

Como instrumento metodológico de pesquisa aplicou-se entrevista semiestruturada para investigar a visão dos professores de Educação Física sobre o ensino do conteúdo dança na escola. A escolha desta técnica foi com base em Triviños (1987, p. 152) para quem a entrevista semiestruturada favorece “[...] não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”. As entrevistas foram feitas de forma individual com cada um dos professores participantes do estudo, no primeiro semestre de 2009/1.

Teve-se como lócus de investigação, quatro escolas da rede estadual de ensino do município de Cáceres-MT, que atendem alunos do Ensino Fundamental II, o que possibilitou definir um grupo de sujeitos da pesquisa formado por 04 (quatro) professores de Educação Física, identificados por codinomes de flores naturais (Violeta, Lírio, Margarida e Girasol), que foram entrevistados a respeito: I - do perfil profissional e pessoal e II - as bases teórico-metodológicas da atuação profissional e a relação pedagógica com o ensino do conteúdo dança na escola, nas aulas de Educação Física.

As entrevistas foram transcritas e organizadas em quadros

temáticos para que pudesse facilitar a leitura dos dados resultantes do processo de investigação, e se encontram organizados na forma de categorias, denominadas de: A dança nas aulas de Educação Física; O papel do conteúdo dança na formação do aluno; A importância do conteúdo dança no Ensino Fundamental II nas aulas de Educação Física; Os fatores que influenciam o ensino da dança na Educação Física Escolar.

3.0 Análises e Resultados

A análise do perfil dos professores entrevistados releva que estes atuam na área de Educação Física há mais dez anos; quanto a sua formação acadêmica divide-se entre aqueles que tiveram ou não, alguma disciplina relacionada à dança e seu ensino, na matriz curricular do curso de formação.

O quadro 1 apresenta a caracterização do perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física participantes da pesquisa:

QUADRO 1 – Perfil pessoal e profissional dos professores de Educação Física, no Ensino Fundamental II, em Cáceres-MT.

IDENTIFICAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	SEXO	INSTITUIÇÃO E ANO DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR	TEMPO DE ATUA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	HAVIA DANÇA NA GRADE CURRRICULAR DO SEU CURSO
Violeta	46 anos	F	Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul (FUNEC)/ 1983	Vinte e três anos	“Não. Só Ginástica Rítmica” <i>[sic]</i> .
Lírio	47 anos	M	Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul (FUNEC)/ 1987	Vinte anos	“Sim. Somente Teoria” <i>[sic]</i> .
Margarida	41 anos	F	Universidade Federal de Mato Grosso _ UFMT/ 1996	Doze anos	“Não” <i>[sic]</i> .
Girassol	58 anos	M	Associação de Ensino de Marília/ 1973	Trinta e seis anos	“Sim, mas como rítmica” <i>[sic]</i> .

Nota: Construção da autora.

Cerca de metade dos entrevistados não receberam o ensino de dança na formação superior, que os habilitou como professores de Educação Física. Estes sentem dificuldades na aplicação de outros conteúdos que não sejam os esportivos. O que nos leva a questionar: Será que o professor de Educação Física está realmente capacitado para lecionar os conteúdos da cultura corporal que não seja numa dimensão esportivizada? Porque os professores apresentam resistências em engajar-se voluntariamente em programas de formação continuada que os permitam atualizar

e discutir os rumos da prática pedagógica em suas áreas de atuação? Sem a busca de conhecimento não há como haver ensino, é preciso sempre estar em busca da renovação, pois a realidade e o tempo mudam a todo o momento.

Indagou-se aos professores se a dança era um conteúdo de ensino ou trabalho contínuo nas aulas de Educação Física. O quadro 2 sintetiza as respostas obtidas.

Quadro 2 – A presença da dança nas aulas de Educação Física.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Violeta	“Não” <i>[sic]</i> .
Lírio	“Não. A Dança em si não” <i>[sic]</i> .
Margarida	“[...] ativamente não, a proposta da escola é recreação, a Dança é passada muito por cima” <i>[sic]</i> .
Girassol	“Não tem nada de Dança, nós não curtimos Dança” <i>[sic]</i> .

Nota: Construção da autora.

Em relação à contribuição e aos objetivos do ensino das Atividades Rítmicas e Expressivas nas aulas de Educação Física, que incluem a dança como conteúdo de ensino, as orientações curriculares nacionais (BRASIL, 2000, p. 53) enfatizam que:

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir desses referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas [...] (BRASIL, 2000, p. 53).

Mesmo existindo a menção clara e direta à importância do ensino do conteúdo dança na escola, no documento de orientações curriculares nacionais, considerando-a um conteúdo do currículo da disciplina de Educação Física, no Ensino Fundamental II, a fala da professora Violeta, leva a perceber que esse é um conteúdo silenciado e que efetivamente pode não compor a formação do aluno na escola.

Tal como a fala de Margarida, pareceu que o professor enfrenta uma dificuldade para tornar real o ensino do conteúdo dança na escola, podendo ser motivada talvez por uma inadequada formação profissional ou pelas propostas pedagógicas de ensino que ainda percebem a Educação Física Escolar apenas numa dimensão recreativa ou esportivista, da

prática pela prática.

Darido (2005, p. 67) explica que essa é uma conceituação para o papel pedagógico da Educação Física, que historicamente acompanha a área, numa direção que “[...] priorizou os conteúdos numa dimensão quase que exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser, embora esta última categoria aparecesse na forma do currículo oculto” (DARIDO, 2005, p. 67).

Para Marques (2007) é possível conceber que essa desvalorização do ensino do conteúdo dança, dentre os demais conteúdos da Educação Física, de forma mais ampla, no currículo escolar, pode ser motivada pela presença de um ensino escolar, numa tendência tecnicista e racionalista, que desvaloriza o ensino das habilidades artístico-expressivas aos alunos. A autora explica que:

[...] sabemos que o ensino das artes no Brasil tem sofrido as consequências de posturas racionalistas e dualistas arraigadas ao pensamento pedagógico brasileiro. Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal e intuitivo (MARQUES, 2007, p. 17/18).

Outra possibilidade que justificaria a ausência do ensino do conteúdo dança na escola, seria a dificuldade dessa instituição em lidar com objetos de ensino não mensuráveis e que não tem no corpo em movimento e expressão, suas bases pedagógicas. Marques (2007) menciona que:

[...] Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em Dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação que ainda são predominantes em nossas escolas que permanecem advogando por um ensino “garantido” (sabemos onde vamos chegar), conhecido (já temos experiências de muitos anos na área), determinado e pré-planejado (não haverá surpresas) (MARQUES, 2007, p. 18).

A fala de Girassol nos faz duvidar de quem realmente não gosta de dança, os alunos ou o professor, pois se o mesmo não aplica o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, como pode gerar um desgosto pela prática ou saber a opinião de seus alunos sobre a dança e seus sentidos e afinidades.

Diferentemente Nanni (1994) comenta que as crianças gostam de dançar para se divertirem e pelo prazer da dança. Quando apropriadamente apresentada, a dança detém o poder de aliviar as pressões mentais, a tensão emocional. Apresentando-se como uma possibilidade de sociabilização entre os alunos.

Esses aspectos levam a reflexão de que o educador quando não oportuniza a vivência do conteúdo dança, impede que seus alunos possam experimentar novas sensações e possibilidades de movimento corporal. O que impossibilita que mais tarde possam contextualizar criticamente sobre diversos assuntos, que circunda as aulas de Educação Física, e também a sociedade que se inserem. Portanto, não é papel do educador negligenciar a formação geral do aluno, é preciso lhes garantir a chance de obter outros conhecimentos para formação de opiniões sensatas.

A pesquisa procurou saber dos professores a sua opinião sobre o papel pedagógico do conteúdo dança na formação do aluno, cujas respostas estão apresentadas no quadro 3 abaixo:

QUADRO 3 – O papel pedagógico da dança na formação do aluno.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Violeta	“Oh, eu acho muito interessante, porque trabalha a lateralidade ajuda na formação motora, ajuda no raciocínio, eu acho muito importante, mas quando eu cheguei aqui tinha muitas dificuldades então a dança foi ficando de lado” <i>[sic]</i> .
Lírio	“Diria, como os outros uma coordenação motora mais afinada, uma percepção auditiva de contato com a “ritma”, um contato com o ritmo o musical” <i>[sic]</i> .
Margarida	“Deveria ter uma “importância relevante” como cognitivamente, corporalmente” <i>[sic]</i> .
Girassol	“É muito importante desde que haja um professor preparado pra isso “né”, cada qual no seu lugar, por exemplo, se vai ter Dança, tem que ter um professor preparado para dar Dança, se tiver aula de karatê tem que ter um professor preparado para dar o karatê e nem sempre o professor de educação física é preparado para dar tudo isso” <i>[sic]</i> .

Nota: Construção da autora.

Para os professores entrevistados Violeta e Lírio, a dança na escola tem o seu papel pedagógico, referenciado pela aprendizagem motora – habilidades e capacidades - nas aulas de Educação Física. Percebeu-se que as dimensões cognitiva e afetivo-social são muitas vezes desprezadas na formação do sujeito, o que diverge do ensino do conteúdo dança tomando o corpo como completo e indissociável.

Diferente da concepção apontada pelos professores, para Marques (2007, p. 28) se pode introduzir a dança nas aulas como “[...] momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças de que gostamos ou não e, assim, podermos agir crítica e corporalmente em função da compreensão desconstrução e transformação de nossa sociedade”.

O conteúdo dança é amplo e com ele pode-se trabalhar vários aspectos da vida social do aluno, como suas origens, história, as formas de ser vivenciada. Tudo isso abrange os conteúdos que podem vir a ser trabalhados nas aulas de dança para formação dos alunos. Marques (2007, p. 31) explica que:

Em suma, os conteúdos específicos da Dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspecto da coreologia, educação somática e técnica); disciplinas que contextualizem a Dança (história, estática, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a Dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica) (MARQUES, 2007, p. 31).

Por meio da dança pode-se criar para os alunos situações de vida em sociedade, a fim de que possam refletir sobre determinadas atitudes para que em um futuro saibam agir, expressar seus pensamentos e opiniões, tornando-os participantes da sociedade em que estão inseridos. “Ao experimentar tais possibilidades, o aluno poderá também aprender sobre a flexibilidade e o respeito na tomada de decisões, e como interagir criativamente no mundo sem que tenha que se impor de maneira autoritária, injusta e desrespeitosa suas ideias” (MARQUES, 2007, p. 51).

Na função docente, pode-se buscar ajudar os alunos a descobrir o que é seu corpo, colaborando para formação e reconhecimento da identidade própria de cada um, meio aos tantos conceitos e influências do meio externo, e assim, formar alunos críticos que saibam compreender e questionar o que lhes apresentam. Trata-se o aluno como um sujeito social e pensante. A sua formação compreendida como conjunto de dimensões a serem desenvolvidas incluindo o trabalho com o cognitivo, afetivo, social e motor, de forma a não privilegiar um domínio em detrimento do outro. Portanto, “[...] pontos fundamentais em um projeto de educação que tenha como objetivo a formação de pessoas que não apenas aprendam os conhecimentos elaborados pela humanidade como verdades absolutas e imutáveis” e que assim, “[...] saibam refletir e que se sintam capazes de interferir sobre esses conhecimentos, reelaborando-os” (FIAMONCINI; SARAIVA, 1998 apud JUNIOR; LIMA, 2001-2002, p. 40).

O papel da dança na formação do aluno nas aulas de Educação Física vai além da aprendizagem de esquemas motores, é claro que a estruturação do movimento é importante e uma consequência do ensino de dança, mas que isso é preciso que os alunos possam atribuir significados a ele nas suas vidas.

No quadro 4 foram descritas as opiniões dos professores sobre a importância do ensino do conteúdo dança no Ensino Fundamental II.

QUADRO 4 – A importância do ensino do conteúdo dança no Ensino Fundamental II.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Violeta	“Eu acho importante desde que há todo um aparato de estrutura, e que ajuda na formação motora da criança, tem noções de lateralidade, coordenação, é muito importante principalmente os pequenininhos que estão começando agora” <i>[sic]</i> .
Lírio	“Contato, acho muito importante a dança no contato, esse contato entre duas pessoas, um contato distraído sem comprometimento, sem medo de “ta” tocando em alguém, o ritmo de certa forma, saber ouvir pra interpretar, a variabilidade de ritmos” <i>[sic]</i> .
Margarida	“É importante, mas o aluno tinha que desde as outras séries incorporar a dança em outras aulas”.
Girassol	“Ah, tem muita formação na parte rítmica, na parte de coordenação motora, tudo isso meche “né” agora cultural, na parte cultural lá fora sociedade a parte, cultural eu não levo muito em consideração aqui não” <i>[sic]</i> .

Nota: Construção da autora.

Percebe-se que os professores entrevistados concordam que o ensino do conteúdo dança tem grande importância, nas aulas de Educação Física, principalmente no Ensino Fundamental II.

Existe uma preocupação de Violeta e Margarida com as séries iniciais do Ensino Fundamental, que se refere a compreensão de que neste momento da vida, a criança está em amplo processo de formação da base psicomotora e seu aparato de movimentos, necessitando que ocorra uma aprendizagem motora relacionada com diversas vivências e práticas corporais. Essas preocupações têm assento na abordagem desenvolvimentista de ensino da Educação Física Escolar, difundida em razão da questão da adequação do ensino dos conteúdos ao longo das faixas etárias, que parece permear e justificar as práticas pedagógicas no contexto escolar atual (BRASIL, 1998, p. 25). Neste modelo pedagógico as dificuldades do aluno são trabalhadas de forma crescente, das formas mais simples para a mais complexas levando em consideração a faixa etária e, que através do movimento possam aprender outras dimensões como afetivo-social e cognitiva.

Um ponto interessante apontado na entrevista com o professor Lírio é o contato corporal entre os alunos que pode ser oportunizado educativamente nas aulas de Educação Física, por meio do ensino da dança, rompendo-se com um modelo de sociedade e cultura de ordem sexista, em que existe uma dificuldade de promover atividades que tenham uma relação de sensibilidade e afetividade entre os diferentes corpos.

Outro fato relevado na pesquisa é que ainda nos dias atuais, tanto os pais quanto os alunos principalmente do sexo masculino tem

uma visão de que o homem não dança. Marques (2007, p. 20) comenta que “[...] não são poucos os pais de alunos (gênero masculino), e os próprios alunos, que ainda consideram dança “coisa de mulher””. Talvez esse pré-conceito dificulte a aplicação do conteúdo dança no currículo escolar, porém se ela for incluída, mesmo que aos poucos, esse “contato distraído sem comprometimento” como citou Lírio, pode ser estabelecido entre os alunos, “quebrando” os tabus e pré-julgamentos já estabelecidos na sociedade.

A criança antes de ser educada pela escola é educada pela realidade que a circunda, pela cultura que advém da família, da sociedade, das experiências, da troca com meio e das vivências estabelecidas ao longo de sua vida. Nota-se que o professor Girassol desconsidera a identidade cultural construída pelas vivências de seus alunos, e não está atento ao ambiente cultural dessas crianças. A aula de Educação Física é mais uma oportunidade de construção desse conhecimento. Na dança são várias as possibilidades a serem trabalhadas, inclusive reforçando a cultura popular favorecendo o conhecimento da história regional e valorizando as formas culturais de dança de cada região. O que nos assegura os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.72) é que:

[...] A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem. Todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva. No Brasil existe uma riqueza muito grande dessas manifestações [...] (BRASIL, 1998, p. 72).

Percebe-se que o ensino da dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II é extremamente importante, pois pode se abordar diferentes perspectivas histórico-culturais e corporais de forma prazerosa e lúdica fazendo com que os alunos adquiram o conhecimento e possam atribuir significados a sua vida, oportunizando uma aprendizagem de forma dinâmica, proporcionando o encontro com sua realidade, tornando-o mais tarde construtor de sua própria história, de sua identidade cultural.

Diante da confirmação da hipótese da não aplicação do conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar fez-se necessário investigar junto aos professores entrevistados, quais eram os fatores que determinavam para que esse ensino não aconteça no cotidiano das aulas na escola, apresentados abaixo no quadro.

QUADRO 5 – Fatores determinantes para a não ocorrência do ensino do conteúdo dança no Ensino Fundamental II.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Violeta	“O material tem o som, a caixa de som já é alguma coisa o que falta é o espaço adequado pra essa prática tem um professor que da aula de dança ele da aula no pátio mesmo, mas faz quem quer alguns alunos que gostam e as aulas são cobradas” <i>[sic]</i> .
Lírio	“Falta na escola realmente, um local apropriado para desenvolver essa qualidade musical, falar que você vai improvisar é fácil, um dia você improvisa, mas com o passar dos anos você não improvisa mais, é preciso uma espaço adequado é o mínimo ter um salão e um som. Há dificuldade com os próprios alunos que acham que a educação física é o esporte pelo esporte o jogar por jogar, você não consegue adquirir grupos para que você possa realizar este trabalho, como a gente não “peg a” as crianças desde o “prézinho” eles já chegam maduros então é muito difícil você não consegue desenvolver isso fazer que eles peguem gosto para outra prática” <i>[sic]</i> .
Margarida	“O espaço que a gente não tem pra fazer aula de dança deveria ter um salão, som acredito que o espaço, o interesse dos alunos, materiais específicos” <i>[sic]</i> .
Girassol	“Primeiro tem que ter um pessoal capacitado e nunca teve” <i>[sic]</i> .

Nota: Construção da autora.

Os professores entrevistados destacaram fatores importantes que influenciam a ausência do ensino deste conteúdo na escola. Lírio e Margarida concordam quando apontam como empecilho a falta de local, materiais apropriados para a prática da dança. Quanto ao local favorável para o ensino de dança, pode-se dizer que infelizmente a Educação Física ainda é marginalizada, há uma hierarquia na escola quanto aos interesses, e a Educação Física como disciplina curricular muitas vezes aparece no último grau de prioridade para escola, não encontrando espaços adequados. Ainda hoje temos escolas com quadras descobertas, sem condições se quer minimamente favoráveis para vivência das possibilidades do corpo em movimento. Desde a formação superior na licenciatura em Educação Física já se conscientizam os futuros professores para essa realidade, com a certeza que para desenvolver as aulas muitas vezes é preciso improvisar, principalmente, quando se trata da escola pública.

Os professores entrevistados dizem que outro fator que influencia a não aplicação da dança nas aulas de Educação Física é a falta de materiais específicos. Brasileiro (2001, p. 76 apud SARAIVA, 2007, p. 124) nos confirma essa realidade ao comentar que “[...] sem sombra de dúvidas, não é a realidade das escolas públicas [...] de nosso país”. O interessante a se notar é que, apesar da quadra não ser a desejada, continua-se a tratar o conteúdo esportivo, com seus limites, é claro, e o mais intrigante é que a quadra virou sinônimo de aula de Educação Física.

Outra problemática enfrentada para o ensino de dança nas aulas de Educação Física é o interesse dos alunos pela dança. Sobrevivemos em meio a uma sociedade “esportista”, assim o conteúdo predominante nas

aulas de Educação Física ainda é o esporte, e quando se tenta incluir algo de novo, não há aceitação por parte dos alunos. Segundo Kunz (1994 apud DARIDO, 2005, p. 72), “[...] o esporte como conteúdo hegemônico impede o desenvolvimento de objetivos mais amplos para a Educação Física, tais como o sentido expressivo, criativo e comunicativo”.

Para que os alunos desenvolvam identificação com outros conteúdos da Educação Física para além do esporte, é preciso vivenciá-los. Ao professor é preciso enfrentar as resistências, pois muitas vezes os alunos não têm conhecimento, não sabem do que se trata e tem uma objeção ao conteúdo influenciado pelos discursos propagados e repetidos pela mídia e por outros agentes sociais. É uma tarefa árdua, mas oportunizando experiências, é que os alunos poderão expressar opiniões coerentes sobre o que gostam ou não.

Percebe-se que todos os fatores levantados na pesquisa, não justificam a ausência do conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar, pois são passíveis de adaptações. Há de se notar que existem possibilidades para oportunizar aos alunos a aprendizagem da dança. É um trabalho árduo, mas possível.

Considerações Finais

O estudo buscou contribuir com a formação inicial e continuada de professores de Educação Física ao discutir a importância do conteúdo dança nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Fundamental II. Destacou-se o quanto é enriquecedor e relevante para os alunos, a oportunidade de ter experiências em práticas corporais diferenciadas que possibilitem outras aprendizagens nas aulas de Educação Física, além dos esportes.

O ato de dançar pode ser descrito como uma ação motriz do indivíduo, na busca de participar de uma prática corporal, repleta de ludicidade e, que ao mesmo tempo, se constitui como uma forma de encontro com “o outro”.

A dança é prazerosa, ensina a conviver com outro, possibilita ao aluno emancipar-se através da criatividade, improvisação, expressão, sensibilidade. Ao se relacionar com as pessoas, dançando coletivamente, essa prática sócio-cultural do homem promove a interação entre os alunos. Pode ser um momento em que eles aprendam a expor suas opiniões de forma respeitosa aos outros, estabelecendo uma relação de afetividade, uma aprendizagem não só para as aulas, mas para a vida em sociedade.

A dança se apresenta como um conteúdo do currículo escolar que integra os alunos, independente de etnia, gênero, raça e outros. Possibilita aprender a conviver com as diferenças, no sentido de troca de

experiências, valorizando os conhecimentos e as vivências adquiridas fora da escola.

Entende-se que a dança é inerente ao homem e praticada desde os primórdios da humanidade, torna-se assim, uma possibilidade pedagógica a ser usada para trabalhar as atitudes, conceitos e procedimentos na educação do corpo na escola. Para tanto, destaca-se a necessidade de cursos de formação que ofereçam a dança como conteúdo de ensino nas matrizes curriculares das licenciaturas em Educação Física. Além disso, o processo de sensibilização e capacitação pedagógica dos futuros professores para que depois da graduação possam perceber que é possível oferecer a dança na escola como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar.

Por tudo isso, defende-se a importância do ensino das formas culturais de dança, no processo de formação do professor de Educação Física. Paratanto, é preciso que se promovam momentos de interação com as danças, que gerem o sentimento de coletividade, criatividade e inventividade, a fim de que se compreenda que o gesto de dançar foi e ainda é utilizado pelos diferentes povos e etnias, como recursos simbólicos de expressão da cultura própria de cada grupo.

A pesquisa salienta que, os motivos que levam a ausência do conteúdo da dança nas aulas de Educação Física são solucionáveis, e que este conteúdo é possível de ser trabalhado nas aulas da disciplina, não requerendo apenas espaço ou materiais físicos adequados ou de grande porte, mas a vontade pedagógica do professor em função da certeza de que, a dança é extremamente relevante como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar e na formação do homem, pois pode proporcionar o contato com sua história e identidade sociocultural.

Referências

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 2000.

BRASILEIRO, L. T.; O conteúdo Dança em aulas de educação física: temos o que ensinar? In: *Revista Pensar a Prática*.6, p.45-58, jul./jun. 2002-2003.

DARIDO, S. C.. Os conteúdos da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. R. (org.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FOUCAULT, Michel. Os Corpos Dóceis. In: FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramalheite. Petrópolis: Vo-

zes, p.117-141, 1987.

GRANDO, B. S. *Corpo e Educação: as relações interculturais nas práticas corporais Bororo em Meruri-MT*. Tese de doutoramento apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 25 de março de 2004. 357 p.

GRANDO, B. S. *Cultura e Dança em Mato Grosso: Catira, Curussé, Folia de Reis, Siriri, Cururu, São Gonçalo, Rasqueado e Dança Cabocla na Região de Cáceres*. Cuiabá: Central de Texto, 2002.

JÚNIOR, L. M. G.; DE LIMA, L. M. *Educação estética e educação física: a Dança na formação de professores*. Goiânia, 2001-2002.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. *Dança, da pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

SARAIVA M. do C.; LIMA, Elaine C. P. et al. Alguns significados e contextos na análise da Dança numa pesquisa ação. In: FALCÃO, J. L.; SARAIVA, M. do C. (org.). *Esporte e Lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada*. Florianópolis: Ed. Lagoa, 2007.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3 ed. rev. Atual. Florianópolis Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, Carmem L. *Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas*. In: SOARES, Carmem L. (org.). *Corpo e história*. 3 ed. Campinas: Ed. Autores Associados, p.109-130, 2006.

STRAZZACAPPA, M. Compartilhando um outro olhar sobre ensino de Dança. In: FALCÃO, J. L. C.; SARAIVA, M. do C. (org.). *Esporte e Lazer na cidade: a prática teorizada e a teoria praticada*. Florianópolis: Ed. Lagoa, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VERDERI, E. *Dança na Escola uma abordagem pedagógica*. São Paulo: Phorte, 2009.

Data de recebimento do artigo: 18.08.2011

Data de aceite: 06.02.2012